

Artigo

**A PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS: REVISÃO DE LITERATURA**

**THE PRACTICE OF PHARMACEUTICAL CARE IN DRUGSTORES: REVIEW OF LITERATURE**

Érica Militão Pedro<sup>1</sup>

Jonas Oliveira Menezes Júnior<sup>2</sup>

Francisco Andesson Bezerra da Silva<sup>3</sup>

Maura Vanessa Silva Sobreira<sup>4</sup>

**RESUMO – Objetivo:** Fazer uma análise com base na literatura sobre as práticas da atenção farmacêutica nas drogarias. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e GOOGLE ACADÊMICO, a partir dos seguintes descritores devidamente cadastrados no DeCS: Atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, drogarias, farmacêutico e medicamentos. Foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre o período de 2005 a 2019, tendo a busca dos dados ocorrida de março a abril de 2020. **Resultados:** A amostra foi composta por nove estudos, onde demonstravam que a prática da atenção farmacêutica é fundamental ao paciente, afim de que haja o uso racional de medicamentos através de boa comunicação entre os profissionais farmacêuticos e usuários com relação às dosagens, posologias, informações importantes sobre os medicamentos, para que possam ser utilizados de maneira racional. **Conclusão:** Conclui-se com o presente estudo que a prática da atenção farmacêutica ao paciente em drogarias deve ser revista pelos profissionais para que ocorra de maneira

---

<sup>1</sup> Farmacêutica, Especialista em Clínica Hospitalar e Farmacologia e Prescrição Farmacêutica.

<sup>2</sup> Psicólogo Clínico, Residente em Saúde da Família e Comunidade pela UFPB.

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP. Especialista em Gestão das Políticas em DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Professor da Faculdade Gilgal E-mail: andessonbr@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Professora do Curso de Medicina e Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) Cajazeiras/PB. E-mail: mauravsobreira2@gmail.com



Artigo

mais completa, é necessário que haja o estímulo por parte dos empresários para implantar a cultura da atenção farmacêutica nas drogarias, bem como propor medidas de educação em saúde para que os profissionais estejam preparados para fazer da atenção farmacêutica aos pacientes um hábito.

**Descritores:** Atenção Farmacêutica. Assistência farmacêutica. Drogarias, Farmacêutico, Medicamentos.

**ABSTRACT – Objective:** To make an analysis based on the literature on the practices of health professionals on Patient Safety in hospital care. Method: This is an integrative review of the literature by means of the selection of scientific articles published in journals indexed in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL), and Scopus, from the following descriptors duly registered in DeCS: Patient safety, hospitalization, risk control, pharmaceutical medicines. We selected articles in Portuguese and English published between the period of 2005 to 2019, and the data search was carried out from March to April 2019. Result The sample consisted of two studies, which demonstrated that the practice of pharmaceutical care is fundamental to the patient, so that there is a rational use of drugs through good communication between pharmaceutical professionals and users regarding dosages, dosages, important information about medicines so they can be used in a rational way. Conclusion: It is concluded with the present study that the practice of pharmaceutical care to patients in drugstores should be reviewed by professionals so that it occurs more completely, it is necessary that there is encouragement on the part of entrepreneurs to implement the culture of pharmaceutical care in drugstores, as well as proposing health education measures so that professionals are prepared to make pharmaceutical care for patients a habit.

**Keywords:** Pharmaceutical attention, Pharmaceutical care, Drugstore, Pharmaceutical, Medicines.



## Artigo

### INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira promulgada no ano de 1988 em seus artigos 196 e 205, afirma que a educação e a saúde, são direitos de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988). A Política Nacional de Medicamentos (PNM) tem como propósito garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade do medicamento, além da promoção do uso racional e do acesso. O direito à saúde não existe desde sempre, pois está vinculado às conquistas do homem e é produto do reconhecimento, por parte do Estado, da importância de se ter uma população saudável como um elemento necessário para o desenvolvimento econômico (SANTOS; SOARES, 2016).

Para Brasil (2004), Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações voltadas para prevenção de doenças, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso ao seu uso racional as ações voltadas a à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva. Apresentando como alternativa farmacêutica o uso de medicamentos essenciais, envolvendo observação e avaliação de seu emprego, afim de que possa conceber resultados precisos que auxiliem na qualidade de vida da população.

Segundo a Política Nacional de Medicamentos, Assistência Farmacêutica é definida como:

Grupo de atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Envolve o abastecimento de medicamentos em todas e em cada uma de suas etapas constitutivas, a conservação e controle de qualidade, a segurança e a eficácia Terapêutica dos medicamentos, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informação sobre medicamentos e a educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade para assegurar o uso racional de medicamentos (BRASIL, 2002 apud CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE, 2007, p. 16)

No contexto da assistência farmacêutica está inserido um tipo de prática farmacêutica que é a atenção farmacêutica.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1993) conceitua Atenção Farmacêutica, como: a prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. Ela envolve macrocomponentes como a educação em saúde, orientação



## Artigo

farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (IVAMA et al., 2002).

O farmacêutico é o profissional responsável pelo medicamento e muitas das vezes o último contato do usuário antes de fazer uso da medicação é com ele ou com o atendente de balcão, então ao dispensar um medicamento, segundo a Resolução 308, CFF (Brasil, 1997) em seus artigos 3º, 4º e 5º algumas atribuições lhe são concedidas como:

Art. 3º Cabe ao farmacêutico no exercício de atividades relacionadas com o atendimento e processamento do receituário: observar a legalidade da receita e se está completa; avaliar se a dose, a via de administração, a frequência de administração, a duração do tratamento e dose cumulativa são apropriados e verificar a compatibilidade física e química dos medicamentos prescritos.

Art 4º Cabe ao farmacêutico, na dispensação de medicamentos: entrevistar os pacientes, a fim de obter o seu perfil medicamentoso; manter cadastro de fichas farmacoterapêuticas de seus pacientes, possibilitando a monitorização de respostas terapêuticas; informar, de forma clara e compreensiva, sobre o modo correto de administração dos medicamentos e alertar para possíveis reações adversas; informar sobre as repercussões de alimentação e utilização simultânea de medicamentos não prescritos. Orientar na utilização de medicamentos não prescritos.

Art 5º Cabe ao farmacêutico: promover a educação dos profissionais de saúde e pacientes; participar ativamente em programas educacionais de saúde pública, promovendo o uso racional de medicamentos; atuar como fonte de informação sobre medicamentos aos outros profissionais de saúde (MARIN N. et al., 2003 p.263).

Entende-se por uso racional de medicamentos quando o paciente recebe o medicamento de acordo com seu quadro clínico em doses convenientes às suas necessidades individuais, por um período apropriado ao menor custo para si e para os órgãos públicos. (OMS, 1985).

A Política Nacional de Medicamentos conceitua o “Uso racional de medicamentos” como: processo no qual se utiliza a prescrição correta com a necessidade de dispensar medicamentos eficazes, seguros e de qualidade adequando a dosagem indicada de acordo com o período proposto (BRASIL, 1998).



## Artigo

Quando o medicamento é dispensado de maneira racional, ele está prescrito corretamente, com doseamento e tratamento perfeitos, pois conceder fármacos apropriados, de maneira segura, de acordo com o diagnóstico dado pelo médico, através de uma prescrição legível, a qual ao ser dispensada, deve sempre ser explicada ao paciente, tanto pelo farmacêutico, quanto pelo atendente de balcão, é fundamental para adesão ao tratamento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos incorretamente, dispensados e vendidos; e mais de 50% dos pacientes os usam de maneira incorreta. Mais de 50% de todos os países não programam políticas básicas para diligenciar o uso racional de medicamentos. As condições são piores em países em desenvolvimento, com menos de 40% dos pacientes no setor público e menos de 30% no privado recebendo tratamentos de acordo com diretrizes clínicas (WHO, 2010).

Utilizar inadequadamente um medicamento causa risco ao consumo e a sociedade, que por falta de informação, quase sempre se automedica. Conforme a definição de uso racional de medicamentos proposta pela Política Nacional de Medicamentos, para que a mesma seja executada deve-se contar com alguns atores sociais tais como: Pacientes, profissionais de saúde, legisladores, formuladores de políticas públicas, indústria, comércio e governo, tendo a informação e a educação como relevantes fontes de minimização ao uso indiscriminado de medicamentos. CASTRO, 2000).

De acordo com Miranda & Mordehachvili (2013), o número de farmácias comerciais cresceu de maneira significativa nos últimos anos, na medida em que aumenta o consumo, a renda e a população envelhece.

Bastos et al. (2011) apontam que o comércio de medicamentos tem sido marcado por um forte caráter mercantil, centrado na lucratividade, com grande margem de liberdade comercial e venda indiscriminada de medicamentos com poucos critérios racionais.

Considerando que a autora atua em drogaria e que a partir da inserção do Curso de Especialização Educação Permanente: Saúde e Educação em uma Perspectiva Integradora, oferecido, pela Fiocruz, suscitou-se o interesse em aprofundar na temática, havendo a necessidade de criar um estudo que abordasse a prática da atenção farmacêutica em drogarias. Sendo este um tema relevante, mas que precisa ser mais debatido, pois o papel do profissional farmacêutico fica difundido, atrás de seus balcões.



## Artigo

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida baseada nas seis fases do processo de elaboração: 1ª fase – elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase – busca ou amostragem da literatura; 3ª fase – coleta de dados; 4ª fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase – discussão dos resultados; 6ª fase – apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Desta forma e baseada na questão condutora: Quais as práticas relacionadas à atenção farmacêutica nas drogarias? A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico (GA), tendo a busca dos dados ocorrida nos últimos quinze anos utilizando os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com base nas palavras-chave: Atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, drogarias, farmacêutico, medicamentos.

Seguindo esses requisitos foram encontrados cinco títulos na base de dados analisados na sequência procedeu-se uma análise preliminar quando se identificou que nove artigos contemplavam os critérios estabelecidos e, portanto, se constituem como objeto desse estudo. A seleção dos artigos encontrados com a busca nas diferentes bases de dados foi realizada inicialmente pela seleção dos títulos, os que tinham relação com o objetivo eram selecionados para a leitura do resumo e os que continham informações pertinentes à revisão eram lidos por completo.

Procurou-se ao analisar os artigos encontrar evidências que justifiquem a prática da atenção farmacêutica nas drogarias, afim de priorizar a qualidade de vida dos pacientes nela assistidos.



## Artigo

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Tabela 1-**Caracterização dos artigos conforme autor, ano, título e periódicos

AUTOR	ANO	TÍTULO	PERIÓDICO
OLIVEIRA; ANDREZZA et al	2005	Obstáculos da atenção farmacêuticano Brasil	Revista Brasileira de CiênciasFarmacêuticas
FRANCESCHET; IANE et al.	2005	Investigação do Perfil dos Farmacêuticos e das Atividades Desenvolvidas em Farmácias do Setor Privado no Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.	Revista Acta Farm. Bonaerense
FILHO; JOSÉ BENEDITO et al.	2008	Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas
FARINA; SIMONE et al.	2009	Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias:existe um processo de mudança?	Revista Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada
PALHANO; ANDRÉIA et al.	2010	Avaliação da atenção farmacêutica em farmácias e drogarias da cidade de Erechim/RS	Revista perspectiva, Erechim, RS
LUCCHETTA CAMILA ROSA et al	2010	Avaliação do conhecimento e das condutas dos farmacêuticos, responsáveis técnicos por drogarias	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada
FILHO; JAIME et al	2011	Perfil da atenção farmacêutica nas farmácias comerciais no município de João Pessoa-PB	Revista Brasileira de Farmácia
TOMASSI; MÁRIO et al.	2012	Conhecimentos e atitudes de farmacêuticos em farmácias e drogarias do Butantã - São Paulo	Revista Saúde e Sociedade.
PONTES; GABRIELA et al.	2016	Perfil e avaliação da atenção farmacêutica em drogarias do município de Mirassol d' oeste MT	Revista Saberes da FAPAN



## Artigo

**TABELA 2-**Caracterização dos artigos conforme objetivo, tipo de estudo e resultado.

<b>OBJETIVO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>RESULTADO</b>
Promover a atenção farmacêutica no país, considerando as características da prática profissional local.	Descritivo transversal	No presente estudo os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias sugerem que algumas barreiras para que a mesma aconteça, derivam da falta de definição das atividades do farmacêutico na farmácia.
Analisar as atividades desenvolvidas pelos estabelecimentos e avaliar conhecimentos e as atitudes dos farmacêuticos responsáveis.	Descritivo transversal	No presente estudo os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias não são satisfatórios. Pouco tem se estudado sobre as habilidades, conhecimentos e atitudes dos farmacêuticos responsáveis que realizam suas atividades em farmácias ou drogarias brasileiras
Avaliar indicadores de estrutura e processo em farmácias comunitárias de Santa Catarina e as atitudes e o perfil dos farmacêuticos presentes nestas farmácias em relação às atitudes e percepções referentes à atenção farmacêutica e satisfação profissional	Transversal Exploratório	No presente estudo os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias sugere-se que para pesquisas futuras haja uma avaliação mais detalhada do processo de trabalho nestas farmácias. Saber Como ocorre a integração da equipe e como são feitos a sistematização e o registro das atividades.
Promover a atenção farmacêutica no país, considerando as características da prática profissional local.	Descritivo transversal	No presente estudo os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias sugerem que algumas barreiras para que a mesma aconteça, derivam da falta de definição das atividades do farmacêutico na farmácia.
Alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.	Transversal Prospectivo	No presente estudo, os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias revelam que a maioria dos farmacêuticos afirmara conhecer o termo 'atenção farmacêutica, mas que não desenvolvem essa prática e que a orientação para uso





# Temas em Saúde

Volume 20, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

## Artigo

		de medicamentos, que cabe ao farmacêutico, é realizada por outros indivíduos em grande percentual dos casos estudados
Avaliar o perfil da atenção farmacêutica em farmácias comerciais no município de João Pessoa/ PB.	Transversal descritivo	No presente estudo os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias mostraram que a maioria destes profissionais afirma realizar atenção farmacêutica, no entanto, muitos não têm um bom entendimento do verdadeiro significado desta prática; a maioria dos estabelecimentos visitados não dispõe de um ambiente reservado para a realização deste serviço; a atenção realizada é predominantemente do tipo global sendo abordados todos os tipos de medicamentos.
Avaliar nível de conhecimento e conduta dos farmacêuticos, responsáveis técnicos (RT) em drogarias, quanto a alguns aspectos da legislação farmacêutica e sanitária.	Descritivo Transversal	No presente estudo os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias sugerem estratégias para o incentivo ao hábito de atualização dos profissionais farmacêuticos.
Analisar as atividades desenvolvidas pelos estabelecimentos e avaliar conhecimentos e as atitudes dos farmacêuticos responsáveis.	Descritivo transversal	No presente estudo os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias não são satisfatórios. Pouco tem se estudado sobre as habilidades, conhecimentos e atitudes dos farmacêuticos responsáveis que realizam suas atividades em farmácias ou drogarias brasileiras
Avaliar o perfil da Atenção Farmacêutica nas drogarias do município de Mirassol d'Oeste - MT e verificar o grau de conhecimento desta prática e as dificuldades em realizá-la por parte dos profissionais farmacêuticos	Transversal descritivo	No presente estudo os resultados encontrados a respeito da prática da atenção farmacêutica em drogarias foi demonstrado que mais de 50% dos profissionais entrevistados, acredita realizar atenção farmacêutica, porém apenas realizam a dispensação de medicamentos, prestando instruções e orientações de modo geral e pouco



A PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS: REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/213319.20.5-3

Páginas 48 a 64

## Artigo

		específico e até mesmo automaticamente com pouca ou nenhuma interação com o paciente.
--	--	---

O primeiro estudo ocorreu na periferia e no centro do município de Curitiba estado do Paraná, o segundo no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina, o terceiro no estado de Santa Catarina, o quarto no município de Jundiá, interior do estado de São Paulo, o quinto na cidade de Erechim, estado do Rio Grande do Sul, o sexto num município localizado na região central do estado de São Paulo, o sétimo em João Pessoa, estado da Paraíba, o oitavo no Butantã, município de São Paulo e o nono em Mirassol D` Oeste, município de Mato Grosso.

O método desenvolvido foi um estudo transversal em que foram feitas entrevistas tendo o farmacêutico como alvo principal responsável por farmácias e drogarias.

O que justificou a seleção desses artigos foi o fato de que mesmo sendo um estudo feito em diversos estados do Brasil, o papel dos profissionais farmacêuticos frente as farmácias e drogarias não se modifica.

No primeiro constatou-se a necessidade de estimular a atuação profissional, para obter sucesso na atenção farmacêutica e à abertura por parte dos empresários, uma vez que a sociedade começa a reconhecer a importância do atendimento realizado pelo farmacêutico.

No segundo mostrou-se que a prática farmacêutica adotada parece está em desacordo com as atribuições inerentes ao farmacêutico.

No terceiro verificou-se que a maioria das farmácias pesquisadas ainda não possuem condições de estrutura adequadas para a efetiva implantação de serviços de atenção farmacêutica e principalmente do acompanhamento farmacoterapêutico pelo farmacêutico, mostra que na farmácia ainda é muito comum a divisão do trabalho entre atividades técnicas. (ex. dispensação, acompanhamento farmacoterapêutico e verificação da pressão arterial) e administrativas (ex. aquisição de medicamentos).

No quarto mostrou-se que a orientação para uso de medicamentos, que cabe ao farmacêutico é realizada por outros indivíduos na maioria das vezes.

No quinto constatou-se que o conhecimento sobre atenção farmacêutica mostrou-se limitado, pois o farmacêutico em farmácias praticam normalmente as tarefas de controle de medicamentos sujeitos a controle especial administração de injetáveis e dispensação de medicamentos.



## Artigo

No sexto verificou-se que as atribuições técnicas do profissional farmacêutico em drogarias mais citadas foram as atividades de prestar assistência farmacêutica, controlar estoque, medicamentos psicotrópicos e prestar serviço de aplicação de injetáveis e foi observado que os farmacêuticos apresentaram melhor nível de conduta do que de conhecimento.

No sétimo verificou-se que a atenção farmacêutica inexistia e encontrava-se inapta a implantação, ele mostra que o farmacêutico se coloca em uma drogaria, visando apenas dispensar medicamentos sem orientações e controlar os psicofármacos.

No oitavo demonstrou-se que a maioria dos profissionais acredita realizar atenção farmacêutica quando, na verdade, fazem dispensação ativa de medicamentos. Estes profissionais não possuem a compreensão de que, a atenção farmacêutica é um serviço especializado ao usuário e à comunidade, que só tem sentido quando se relaciona intimamente com as ações de atenção à saúde. (BERMUDEZ & BONFIM, 1999).

No nono constatou-se que as respostas fornecidas pelos profissionais farmacêuticos estão interligadas ao real entendimento do conceito de atenção farmacêutica que os mesmos possuem o que na verdade denota a conceituação equivocada desta prática.

Com relação aos periódicos nos quais estão contidos os artigos, seis referem-se a área de farmácia, um a área de saúde pública, um a área de ciências, tecnologia e inovação pedagógica e um a divulgação científica no âmbito de todas as áreas do conhecimento.

Os estudos nos mostram que mesmo tendo sido feitos e diferentes regiões do país, o papel do farmacêutico de drogarias não modifica. Sua imagem vem sendo distorcida no decorrer dos anos atrás dos balcões das farmácias e drogarias do Brasil, muitas vezes sem saber se é um profissional de saúde ou comerciante. A atenção farmacêutica aproxima o farmacêutico do paciente podendo mudar o quadro clínico do mesmo, auxiliando na farmacoterapia através de orientações de como utilizar a medicação certa, na hora certa e de forma correta. Ela visa o bem-estar do paciente.

Mas será que o profissional farmacêutico está preparado para desenvolver esse trabalho? O curso de farmácia atualmente possui uma formação generalista, formando um profissional de múltiplas habilidades, apto a exercer a profissão em todos os segmentos e atividades. Mas para que haja uma atuação com excelência desse profissional em seu local de trabalho, o mesmo precisa querer, ou seja, dedicar-se aprimorando seus conhecimentos através de cursos de especialização os quais os deixam mais seguros na hora da prática da atenção farmacêutica.



## Artigo

Os profissionais que atuam em farmácias e drogarias quase sempre não se interessam em se especializarem, pois alegam alguns fatores tais como: Não recebimento de benefícios em seus contracheques, necessidade de concorrerem com balconistas para obterem comissões, etc. Não visam adquirir conhecimentos, acomodam-se atrás dos balcões de medicamentos, sem se atualizarem, achando confortável apenas entregar a medicação ao paciente, auxiliando na geração desenfreada de lucros da indústria farmacêutica.

A atenção farmacêutica é o componente da prática profissional onde o farmacêutico interage diretamente com o paciente para atender suas necessidades relacionadas com os medicamentos. (PERETTA e CICCIA, 1998)

A concepção desse novo modelo profissional se deu em resposta à necessidade social relacionada à alta prevalência da morbidade e mortalidade pelo uso de medicamentos, constituindo um sério problema de saúde coletiva, tanto no Brasil, como em vários outros países (FERRAES; CORDONI JÚNIOR, 2002).

Segundo Vazquez et al. (2004), a Atenção Farmacêutica surge como resposta a uma necessidade social, baseada em ajudar, os pacientes, a obter o maior benefício da sua farmacoterapia, pois esta falha em muitas ocasiões por produzir algum efeito adverso, ou não alcançar os objetivos terapêuticos desejados. No passado, pode ter sido suficiente dispensar a correta droga, com a correta prescrição, porém hoje, a exigência é maior (HEPLER; STRAND, 1990).

Segundo (IVAMA et al., 2002) a atenção farmacêutica implica no processo através do qual o farmacêutico coopera com o paciente e outros profissionais mediante o delineamento, a execução e a monitorização de um plano terapêutico que produzirá resultados terapêuticos específicos para o paciente. Isto, por sua vez, pressupõe três funções primordiais: 1) identificação de PRM (Problema Relacionado aos Medicamentos) potenciais e reais; 2) resolução de PRM reais, e; 3) prevenção de PRM potenciais.

No exercício da dispensação associada a prática da atenção farmacêutica devem ser observadas a segurança e eficácia terapêutica dos medicamentos, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informação sobre fármacos e a educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade para assegurar o uso racional dos medicamentos (BRASIL, 2001b). Dessa forma, o farmacêutico intervém e acompanha o tratamento farmacológico, tendo o usuário- e não o medicamento- como foco de sua atuação profissional. (BERGSTEN-MENDES, 2008).



## Artigo

Segundo Vieira (2007) o farmacêutico pode desenvolver e incentivar a comunidade sobre condições que sejam determinantes para o seu estado de saúde. Quando a dispensação é acompanhada de orientação adequada, os riscos relativos a medicamentos diminuem, contribuindo para que os estabelecimentos farmacêuticos sejam, efetivamente, estabelecimentos de saúde.

Para Hepler & Strand (1990), atenção farmacêutica é vista como uma forma responsável de prover a farmacoterapia sempre considerando, prioritariamente, os resultados que devem ser alcançados, de modo a influir decisivamente na melhor qualidade de vida do paciente. Nela, o farmacêutico estabelece uma relação com o paciente, com base em um acordo no qual o farmacêutico realiza uma função de controle do uso de medicamentos, apoiando-se na vigilância e buscando a influir decisivamente na melhor qualidade de vida do paciente.

## CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente estudo que a prática da atenção farmacêutica em farmácias e drogarias requer modificação tanto técnica quanto administrativa, pois muitos farmacêuticos não possuem conhecimento para um acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, que é um requisito primordial para a execução de tal prática.

Ele é visto como mero dispensador de medicamentos, voltado para a atividade comercial, visando os interesses financeiros da empresa a qual trabalha, deixando de lado seu papel que é promover, proteger e recuperar a saúde do paciente, através do uso racional de medicamentos oportunizando melhor aceitação ao tratamento.

Farmácias e drogarias precisam ser vistas como locais de assistência a saúde da população e o farmacêutico deve resgatar seu papel frente a estes estabelecimentos.

## REFERÊNCIAS

BASTOS AA; Costa, EA; Castro, LLC. **Trabalho em saúde: vigilância sanitária de farmácias no município de Salvador** (Bahia, Brasil). Ciênc. Saúde Coletiva. 2011; 16(5):2391-2400.



**Artigo**

BERMUDEZ JAZ& Bonfim JRA. **Medicamentos e a reforma do setor de saúde.** Hucitec sobrevivente, São Paulo, 1999. 239p. B

BERGSTEN-MENDES, G. Uso racional de medicamentos: **o papel fundamental do farmacêutico.** *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 569-577, 2008.

BRASIL: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. p. 46. BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Federal de Farmácia (MS/CFF). **Manual Básico de Farmácia Hospitalar.** Brasília: MS, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004.** Institua Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências Brasília; 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.858, de 13 de abril de 2004.** Autoriza a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz a disponibilizar medicamentos, mediante ressarcimento, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2004; 14 abr.

CASTRO, C.G.S.O. **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas.** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2000.

CORRER, C.J.; ROSSIGNOLI, P.; SOUZA, R.A.P.; PONTAROLO, R. **Perfil de los farmacêuticos e indicadores de estructura y proceso en farmacias de Curitiba – Brasil.** *Seguim. Farmac.*, v.2, n.1, p.37-45, 2004. DONABEDIAN, A. Evaluating the quality of medical care.

FARINA, Simone S; ROMANO; Nicolina S. **Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança?** *Saúde Soc.* São Paulo, v.18, n.1, p.7- 18, 2009.

FERRAES, A. M. B.; CORDONI JÚNIOR, L. Medicamentos, farmácia, farmacêutico e HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. **Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care.** *American Journal of Hospital Pharmacy*, v. 47, p. 533-543, 1990



**Artigo**

FRANCA FILHO JB, Correr CJ, Rossignoli P, Melchior AC, Fernández-Llimós F, Pontarolo R. **Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo.** Rev Bras Cienc Farm. 2008; 44(1): 105-13. 1

FRANCESCHET, I.S.; FARIAS, M.R. **Investigação do perfil dos farmacêuticos e das atividades desenvolvidas em farmácias do setor privado no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Acta Farm. Bonaer., v.24, n.4, p.590-7, 2005.

IVAMA, A. M. et. al. **Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos: relatório 2001-2002.**

LUCCHETTA, R.C.; MASTROIANNI, P.C. **Avaliação do conhecimento e das condutas dos farmacêuticos, responsáveis técnicos por drogarias.** Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v.31, n.3, p.183-191, 2010.

MARIN, N.; LUIZA, V.L.; OSÓRIO-DE-CASTRO, C.G.S.; MACHADO-DOS-SANTOS, S. (org.). **Assistência farmacêutica para gerentes municipais.** Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana de Saúde, 2003. 373p.

MIRANDA, BC; Mordehachvili, M. **Uma análise da atratividade do varejo de farmácias brasileiro para investidores.** Monografia [conclusão de graduação] – Rio de Janeiro: Escola Politécnica, UFRJ; 2013.

OLIVEIRA, A. B. et al. **Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 409-413, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Conferência Mundial sobre Uso Racional de Medicamentos.** Nairobi, 1985.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **El papel del farmacéutico en la atención a salud: informe de la reunión de la OMS,** Tokio, Japon, 31 ago al 3 sep 1993. **Buenas Prácticas de Farmácia: Normas de Calidad de los Servicios Farmacéuticos. La Declaración de Tokio - Federación Internacional Farmacéutica.** Washington: PAHO; 1995.



**Artigo**

PALHANO, A. T.; Diefenthaler, H. **Avaliação da atenção farmacêutica em farmácias edrogarias da cidade de Erechim/RS**. Perspectiva, Erechim. v. 34, n.125, p. 159-164, 2010.

PERETTA, M. D.; CICCIA, G. N. **Reingeniería de la práctica farmacéutica**: Editorial Médica Panamericana. 1998. Disponível em: <[http://www.farmaceutico.virtual.com.br/html/apresent\\_atfarm.htm](http://www.farmaceutico.virtual.com.br/html/apresent_atfarm.htm)>. Acesso em: 27 mar. 2005.

PONTES, G. O. G. ; NASCIMENTO, R. ; GRASSI, L. T. . **Perfil e Avaliação da Atenção Farmacêutica em Drogarias do Município de Mirassol D'Oeste - MT**. Revista Saberes da Fapan, v. 4, p. 13-25, 2016.

RIBEIRO FILHO, J.; BATISTA, L. M. **Perfil da atenção farmacêutica nas farmácias comerciais no município de João Pessoa-PBN, João Pessoa**, Maio. 2011. Disponível em: < <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-3-9.pdf> > Acesso em: 21/05/2020.

SANTOS, Rosana I. dos; SOARES, Luciano. Saúde e Cidadania. In: SANTOS, Rosane I. dos et al. **Políticas de saúde e acesso a medicamentos**. Florianópolis: EdUFSC, 2016.

SILVA, A.C.A. et al. **A segurança do paciente em âmbito hospitalar: Revisão integrativa da literatura**. Cogitare Revista de Enfermagem. v. 21, n. 5, p. 1-9, 2016.

TOMASSI, MH; RIBEIRO, E. **Conhecimentos e atitudes farmacêuticas em farmácias e drogarias do Butantã-São Paulo**. J. Bas. Aplicativo. Pharm. Sci., V.33, n.1, p.125-132, 2012.

VAZQUEZ, V. et al. **Resultados do seguimento farmacoterapêutico em uma farmácia comunitária**: seguimento farmacoterapêutico. v. 2, n. 3, 2004. p. 189-194. Disponível em: <<http://www.farmacare.com>>. Acesso em: 27 mar. 2005

VIEIRA, F.S. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde**. Ciênc Saúde Coletiva. v. 12, n. 1, p.213-20. 2007.





# Temas em Saúde

Volume 20, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

## Artigo

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medicines: **rational use of medicines**. **Fact sheet n° 338**. **May 2010**. Disponível em: Acesso em: 02 set. 2010.



A PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS: REVISÃO DE LITERATURA

DOI: [10.29327/213319.20.5-3](https://doi.org/10.29327/213319.20.5-3)

Páginas 48 a 64